

# A PEDAGOGIA AFETIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

## *AFFECTIVE PEDAGOGY AND ITS CONTRIBUTIONS IN CHILD EDUCATION LEARNING.*

Andresson Alves de Lima<sup>1</sup>  
Isa Mirian da Silva Moreira<sup>2</sup>  
Luana Oliveira Sousa<sup>3</sup>  
Natânia Chris Rodrigues Fonseca<sup>4</sup>  
Lucíola Lima Caminha Pequeno<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda a questão do uso de uma pedagogia afetiva, que se utiliza do vínculo como forma de contribuição para melhorar a aprendizagem na educação infantil. O objetivo principal foi compreender de que maneira a afetividade pode contribuir na aprendizagem da educação infantil. Como metodologia utilizou-se de uma abordagem qualitativa, de pesquisa do tipo bibliográfica e de campo. O lócus escolhido foi uma Escola Municipal da Cidade de Eusébio-Ce. Como instrumento de coleta de dados foi realizada uma entrevista semiestruturada com duas professoras regentes das turmas do infantil I e V da escola. As reflexões e os dados obtidos acerca do tema, levaram a conclusão que a utilização da afetividade contribui e aprimora o desenvolvimento educacional e emocional dos alunos da educação infantil, sendo o aspecto afetivo praticado pelas professoras e escola.

**Palavras-chave:** Afetividade. Aprendizagem. Professor. Educação Infantil.

### **ABSTRACT**

*This article addresses the issue of the use of affective pedagogy, which uses bonding as a way of contributing to improve learning in early childhood education. The main objective was to understand how affectivity can contribute to the learning of early childhood education. As methodology, we used a qualitative approach, bibliographic research and field. The locus chosen was a municipal school in the city of Eusebio - Ce. A semi-structured interview was conducted as a data collection instrument with two teachers who were regents of the school's children's classes I and V. The reflections and data obtained on the subject led to the conclusion that the use of affectivity contributes and improves the educational and emotional development of early childhood education students, being the affective aspect practiced by teachers and school.*

*Keywords: Affectivity. Learning. Teacher. Early Childhood Education.*

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: andresson23@gmail.com

<sup>2</sup> Aluna Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: isa.mirian@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: luanaoliveira99@gmail.com

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: nataniachris@gmail.com

<sup>5</sup> Professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Ateneu (UniAteneu). E-mail: luciola.pequeno@professor.uniateneu.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

A afetividade está presente em vários contextos da vida humana, ela não está somente ligada ao sentimento, mas também a atitude. O psicólogo francês Henri Wallon (1879 - 1962) em seus estudos, divide em três vertentes o processo de desenvolvimento humano: o motor, o afetivo e o cognitivo, e esclarece que o intelecto não determina sozinho um bom desenvolvimento, mas também o ambiente em que se vive, portanto, uma pessoa absorve de forma positiva ou negativamente suas experiências vividas.

A afetividade é a mediadora na correlação da aprendizagem, sendo esta também um reflexo do relacionamento entre professor, aluno e escola. Justifica-se a escolha do tema pela importante contribuição da afetividade, não apenas para a educação, pois a escola por ser esse espaço de interação, a partir da atuação de profissionais diversos, também apresenta contextos diversificados no tocante as condições sociais, financeiras, religiosa e ética, nos quais se estabelece conflitos e envolvimento que vão além do ato pedagógico, onde se institui uma relação de indivíduos afetivos, necessitando assim, valorizar e respeitar essas pessoas como ser distinto, honrando sua identidade e individualidade e sendo afetivo, não apenas com abraços ou atos de carinho, mas como processo de acolhimento, reciprocidade, empatia e de autoconhecimento.

É também uma temática relevante para a nossa equipe, pois foi a partir de uma conversa que tivemos no início da escolha do tema com uma das integrantes do grupo, que comentou acerca de uma experiência pessoal vivenciada dentro da sala de aula, que nos motivou a aprofundar essa temática. Devido a sua perda auditiva unilateral, ela se sentia desconfortável e deslocada em vários momentos na escola, porém a partir do olhar atento e afetuoso do seu professor, que a incluiu, ela pôde se sentir apta a participar dos momentos propostos para o desenvolvimento da aula. Nesse sentido pensamos em como a mediação e a afetividade do professor contribui para desenvolver uma situação positiva, na qual a diversidade de conflitos e atitudes é acolhida, compreendida e trabalhada para o crescimento do educando.

Considerando que o ensino e a aprendizagem, por ser resultado da interação humana, abrangem os aspectos humanos, técnicos e os aspectos político-sociais que formam a nossa sociedade, em confronto aos aspectos prejudiciais ao educando no processo ensino aprendizagem e que desencadeiam um ambiente de exclusão, de falta de interesse e, até mesmo, do abandono escolar.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), ela pontua que:

“[...]reconhecem que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”. Sendo assim, a criança ao chegar no ambiente escolar, na educação infantil, entra em um espaço diferente, no qual está habituada e lá, juntamente com o professor, em sala de aula, inicia esse processo de adaptação e acolhimento, para que a criança se sinta em um ambiente seguro, afetuoso, para depois ir desenvolvendo suas habilidades sociocognitivas e emocionais.

Assim sendo, esse artigo tem como finalidade responder a seguinte problemática: a afetividade influencia na forma em que as crianças aprendem? Temos como objetivos da pesquisa: compreender de que maneira a afetividade contribui na aprendizagem da educação infantil, identificando de que formas o professor vem trabalhando a afetividade na sala de aula.

## **2 AFETIVIDADE: CONCEPÇÕES E IMPORTÂNCIA**

A afetividade desempenha um importante papel no funcionamento cognitivo e no desenvolvimento da criança. É através de boas relações afetivas que a criança se sente segura e se interessa pelo mundo que a cerca. O afeto desperta também no aluno a autoestima, a motivação e o interesse pelo bem-estar do outro, é por natureza, parte fundamental do ser humano e como tal, nos permite criar vínculos, compromissos e empatia, para motivar o interesse e envolvimento perante as dificuldades do dia a dia.

Segundo Antunes (2008), a afetividade é a necessidade essencial que o ser humano tem de cuidar e de ser cuidado pelo grupo ao qual ele está vinculado de maneira saudável e equilibrada. É também uma relação em que se é impactada positivamente, gerando empatia e despertando o melhor em cada pessoa. É o afeto que permite as relações sociais do ser humano e está mais claramente sensível durante os primeiros anos da criança e, como tal, bastante vinculado no processo de ensino e de aprendizagem da educação infantil, necessitando que o professor possibilite as condições necessárias ao aprendizado.

Conforme Wallon (1995, p. 49-50), ele nos coloca que: “a história de um ser é dominada pelo seu genótipo e constituída pelo seu fenótipo.” Neste panorama, conhecemos que o indivíduo é o somatório de tudo que o envolve, de fatores internos e externos, da genética e do meio em que vive. O meio por ser indissociável ao ser, interfere no saber e no desenvolvimento, e é através da interação com o meio que se evolui. É relevante que o afeto tem um papel essencial no funcionamento da inteligência. Segundo Piaget afirma:

Sem o afeto não haveria nem interesses, nem necessidades, nem motivação; em consequência, as interrogações ou problemas não poderiam ser formulados

e não haveria inteligência. O afeto é uma condição necessária para a constituição da inteligência. (PIAGET, 1976, P. 37).

Percebemos então, que se não tiver afeto é difícil um desenvolvimento de forma adequada, pois não existe interesse e nem motivação para o indivíduo aprender, é o afeto que desperta na criança o interesse pelo objeto de estudo, e, conseqüentemente, o envolvimento com a situação de aprendizagem. Dessa maneira, compreendemos que nas relações sociais, ocorre a efetiva consolidação do conhecimento no indivíduo, facilitando o processo do lado cognitivo do ser humano, estabelecido através de seus estágios e que Vygotsky (1998) afirma:

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos. (VIGOTSKI, 1998).

Identificamos através dessa teoria, que o conhecimento passa pela fase social e que precisa do outro para se consolidar e se firmar a internalização do conhecimento do objeto aprendido. Acreditamos que dessa interação e das experiências vivenciadas com uma ou mais pessoas, deixarão registrado(s) o conhecimento de forma positiva, portanto, buscamos sempre vivenciar e experimentar situações sociais afetivas que sejam construtivas e reais, determinando que todos os envolvidos nesse processo saiam marcados e beneficiados da mesma.

Outro autor que fala sobre esse processo é Goldani (2010), no qual diz que não tem como desvincular a aprendizagem da afetividade, pois o ser humano como ser social cria vínculos em sua interação com o meio em que vive. Ele afirma que “A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade”. (GOLDANI, 2010, p.13). Portanto, afeto e aprendizagem são imprescindíveis.

O ser humano ao nascer, inicia-se em um processo de desenvolvimento e aprendizagem por estágios, é importante para o professor conhecê-los, porque ele pode fazer uma mediação e a escolha das atividades mais adequadas para cada período do ensino-aprendizagem, tendo a compreensão da realidade do grupo como um todo e respeitando suas individualidades.

Percebemos então a importância da afetividade nas relações e na escola, ela é um elemento essencial, esse recurso utilizado na escola, foi e continua sendo pesquisado, estudado por diversos autores e como prática metodológica ou recurso, diante do pensamento de alguns

autores surgiu o termo pedagogia afetiva, onde se utiliza de estratégias, das quais o vínculo emocional pode deixar a criança apta para aprender e que tem como foco todo o segmento da vida escolar do educando, desde a educação infantil até o ensino médio, onde é possível perceber a afetividade em todos os seres humanos e em todas as etapas vivenciada por eles. Por meio dela o educador aguça a sua visão acerca do aluno, criando estratégias metodológicas que o incluem e o desenvolvem para a vida de maneira integral. A pedagogia afetiva segundo Libâneo (2004) é um agrupado de ações na educação que desenvolvem o ser humano ativamente no meio ao qual ele está inserido.

Podemos então observar, que importantes teóricos falam da importância da afetividade para o desenvolvimento do ser humano, mas também é importante ressaltar que é algo que está também previsto em diretrizes, leis e não apenas algo inerente a prática do professor. Na transição da criança da educação infantil para o fundamental a afetividade também deve estar presente conforme cita a Base Nacional Comum Curricular (2018):

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. (BNCC, 2018, p.53)

Já neste trecho do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) podemos ver a importância da afetividade por parte da instituição escolar, que deve criar um ambiente propício para o desenvolvimento da criança:

Em se tratando de crianças tão pequenas, a atmosfera criada pelos adultos precisa ter um forte componente afetivo. As crianças só se desenvolverão bem, caso o clima institucional esteja em condições de proporcionar-lhes segurança, tranquilidade e alegria. (RCNEI, 1988, P.67)

Portanto, é importante trabalhar a afetividade desde o momento da chegada da criança na escola, fazendo ela se sentir segura com o ambiente, com os outros e consigo mesma, estabelecendo vínculos para que possa dar passos mais firmes na construção do seu conhecimento.

## **2.1 A afetividade e a aprendizagem na educação infantil: uma relação entre família e escola**

A educação infantil é o primeiro contato da criança com o meio escolar, é a etapa da educação básica, na qual ela se desenvolve integralmente; atende crianças de 0 a 5 anos, sendo obrigatória a partir dos 4 anos; nos anos anteriores são ofertadas creches onde os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais são desenvolvidos, conforme cita a LDB, lei 9394/96, Artigo 29.

A escola ocupa um lugar importante no desenvolvimento da criança, por isso é importante que esse momento seja marcado por uma receptividade lúdica, que pode trazer um ambiente alegre e acolhedor para o educando, que está saindo do seu núcleo parental para conhecer novos ambientes. Para a criança é um desafio, pois está deixando sua família, para ficar com pessoas que não fazem parte do seu núcleo familiar, mas que estarão presentes em sua rotina. Por ser um local em que o aluno passa a maior parte do seu tempo, a escola tem um papel não somente na transmissão do conhecimento, mas também na socialização e na individualidade dele, ajudando-o a aceitar a si mesmo e ao outro, auxiliando nas resoluções de problemas. Afirma Almeida (2005):

A escola tanto quanto a família tem o seu papel no desenvolvimento infantil, e a relação professor-aluno, por ser de natureza antagônica, oferece riquíssimas possibilidades de crescimento. Os conflitos que podem surgir dessa relação desigual exercem um importante papel na personalidade da criança. (ALMEIDA, 2005, p. 106)

Portanto, tanto a família como a escola têm um papel fundamental, cada uma tem a sua contribuição, ou seja, a função da escola e da família não tem fim, pois cada uma se responsabiliza em organizar os conceitos e valores importantes para a criança, de forma que o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento social dela também aconteça.

Vislumbramos então, uma educação escolar em que sentimentos, ações e pensamentos das crianças sejam valorizados na sua plenitude. Nessa visão, há uma ampliação das perspectivas do trabalho docente, pois detalha as particularidades do desenvolvimento da criança e as possibilidades das ações dele. Segundo Miranda (2010):

O ato educativo é essencialmente comunicacional e dispõe, para que se consolide os mesmos canais que usamos para comunicar o afeto. Portanto, as dimensões afetivas e educativas nutrem-se inseparáveis, considerando que o ato educativo pressupõe a necessária existência de relacionamento interpessoal. (MIRANDA, 2010, p.117)

É responsabilidade dos educadores proporcionarem livre expressão, que se norteiam

pela busca de um diálogo entre as múltiplas ações pedagógicas diárias e construção de um cidadão participativo, capaz de se relacionar bem com o grupo em geral e consigo mesmo. Segundo Pinto (2015), “o uso da afetividade não é sinônimo de sucesso escolar. Mas é essencial para que o aluno dê os passos que é capaz de dar com segurança” e para isso, é importante na educação infantil, fazer uso de várias estratégias.

Atividades que utilizam o lúdico, os jogos e brincadeiras, estímulos sensoriais e motores, são muito utilizados na escola, nesta etapa da educação infantil, em que a criança experimenta e vivencia, para que o aprendizado seja de fato consumado e que a criança seja ativa e participativa desse processo. Segundo Le Boulch (1987) “o desenvolvimento de uma criança é o resultado da interação de seu corpo com os objetos de seu meio, com as pessoas com quem convive e com o mundo onde estabelece ligações afetivas e emocionais.” Podemos ver isso de fato acontecendo, através das atividades desenvolvidas na escola, como nas acolhidas diárias onde há interação entre os alunos e profissionais, seja em uma contação de histórias, músicas, jogos educativos, brincadeiras em grupos e socialização com outras turmas ou em eventos que a escola promove, portanto, as atividades que são desenvolvidas na educação infantil sugerem uma troca de afeto, ressaltando a importância dela para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Portanto, o período da educação infantil, é bastante propício para o desenvolvimento de várias habilidades e da aprendizagem, pela sua natureza dinâmica, através de uma ludicidade aplicada, mas que podem e devem ser potencializadas pelo uso de ações que envolvam a afetividade, tornando essa relação entre ensinar e aprender mais efetiva.

## **2.2 O professor como um ser afetivo**

A criança adquire muitos benefícios quando o professor desenvolve a afetividade em sala de aula, desde que seja trabalhado de forma consciente e com intencionalidade, tendo um olhar sensível e flexível para com o aluno. A afetividade contribui para o aumento da maturação intelectual, fomentando o raciocínio lógico, fazendo com que ela resolva os problemas que surgirem durante o processo de ensino-aprendizagem, gerando autonomia e integração com o meio, resultando na conscientização e formação de um cidadão crítico-reflexivo.

Sabemos que uma escola bem-sucedida em seus objetivos deve estar atenta ao que acontece em sua região e o contexto em que está localizada, da mesma forma o professor em sala de aula deve levar em consideração as individualidades de seus alunos para compreendê-

los.

Cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes assuntos e suas origens socioculturais diversas. (RCNEI, 1998, p. 32)

Cada criança é um ser individualizado e único, pois vem de um ambiente diferente, com costumes, valores, crenças, que o diferencia dos demais colegas, como foi observado na RCNEI (1998), cabe ao professor saber identificar e reconhecer essas particularidades.

As informações e estudos revelam etapas imprescindíveis para desenvolver o trabalho na educação infantil, como o olhar diferenciado do educador para o educando, Saltini elenca algumas características que educador deve considerar:

A serenidade e a paciência do educador, mesmo em situações difíceis, fazem parte da paz que a criança necessita. Observar a ansiedade, a perda de controle e a instabilidade de humor, vai assegurar à criança ser o continente de seus próprios conflitos e raivas, sem explodir, elaborando-os sozinha ou em conjunto com o educador. A serenidade faz parte do conjunto de sensações e percepções que garantem a elaboração de nossas raivas e conflitos. Ela conduz ao conhecimento do si mesmo, tanto do educador quanto da criança. (SALTINI, 1997, p. 91).

Nesse contexto da educação é importantíssimo o papel do professor por meio da afetividade, utilizada inicialmente na etapa da educação infantil, mas sendo propagado por toda a sua vida escolar. O professor deve implementar na sua prática, atividades lúdicas, manter sempre o diálogo, saber ouvir com atenção, ser recíproco e estimular e encorajar o seu aluno nas mais diversas etapas do seu desenvolvimento, bem como demonstrar afetuosidade, construindo uma relação emocional com o aluno; esses são exemplos de ações que auxiliam o pensamento, o julgamento e a autoestima, para que assim possa contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem, fazendo do professor um “amigo”, surgindo assim uma pedagogia afetiva, na qual a criança sente gosto pelo o que aprende e isso se torna algo natural, facilitando o processo de aprendizado. De acordo com esse pensamento Wallon *apud* Gratiot-Alfandéry (2010) pontua que:

Considerando o caráter ‘contagioso’ dos estados emocionais, o professor pode manter-se mais atento ao clima de grupo que ele tem condições de estabelecer em sua turma de alunos, bem como à importância de suas próprias manifestações afetivas, que, seguramente, incidirão nas crianças sob sua tutela. Queremos dizer, portanto, que não se trata de buscar o controle das



condições em sala de aula a partir da coerção das manifestações expressivas dos alunos, mas da melhor compreensão de seu significado para um manejo que, incorporando a dimensão afetiva, possibilite uma melhor qualidade e aproveitamento da aprendizagem. (WALLON *apud* GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 42).

Portanto, é preciso ter uma atenção especial aos alunos, não apenas para inserir algum conteúdo, mas para possibilitar uma educação de qualidade. A BNCC (2018) prevê um conjunto de ações que levam a criança ao aprendizado, tendo o professor como condutor e mediador desse processo de exploração de conhecimento, resultando em um aprendizado efetivo. Percebemos assim a necessidade de obter uma qualidade na educação infantil, que proporcionem vivências e situações que estimulem as descobertas e conhecimentos.

Piaget (1976) coloca que:

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua, e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações. Dessa forma, podemos entender que o crescimento educacional da criança está relacionado ao emocional dela, e não deve ser separado, é necessário que o professor saiba trabalhar por meio da afetividade o desenvolver dos educandos para que eles possam estar preparados para enfrentar todo e qualquer desafio ao longo de sua vida por meio de suas atitudes. (PIAGET, 1976, p.271)

Pensando nesse aspecto, a escola deve se preparar para ser acolhedora e proporcionar um local seguro e adequado para criança, não apenas investindo em ambientes alegres, coloridos e lúdicos, mas também estabelecendo vínculos afetivos entre alunos e professores. A forma como o professor conduz a sua aula também é importante, pois é necessário estarmos atento a individualidade e particularidade de cada criança e as suas necessidades, como por exemplo, o tom de voz ao dar aula ou a maneira como gesticulamos; um professor que grita e demonstra irritabilidade pode despertar a insegurança do aluno ao querer participar daquela aula. O professor que mantém seu tom de voz calmo, ministra a aula de forma que se faça compreensivo, despertando o interesse da criança no que está sendo ensinado, ao ouvir o que o aluno tem a falar, abaixando-se para ficar na mesma altura, olhando nos olhos e validando suas queixas ou seus questionamentos, está também demonstrando que o que ele diz é importante, e é importante ouvir o que o outro tem a dizer. Segundo Almeida (2004):

[...] como tudo que ocorre com a pessoa tem um lastro afetivo, e a afetividade tem em sua base a emoção que é corpórea, concreta, visível, contagiosa, o professor pode ler o seu aluno: o olhar, a tonicidade, o cansaço, a atenção, o interesse, são indicadores do andamento do processo de ensino que está

oferecendo. (ALMEIDA, 2004, p. 126)

Portanto, o professor deve estar atento a sua didática, sempre observando o retorno que os alunos expressam através das suas falas e gestos. A iniciativa para a demonstração da afetividade na educação infantil não precisa necessariamente de um momento específico para acontecer. O ideal para uma educação com afeto, é quando o educador é afetuoso em toda a rotina diária da criança, ou seja, é importante criar uma relação com os alunos que evidencie o afeto na maioria dos momentos compartilhados com o educando. A forma primordial que o professor pode executar essa afetividade é quando ele observa e dar atenção as atitudes que as crianças tomam e ao que dizem durante as aulas, fazendo assim com que ele perceba detalhes importantes no comportamento dos alunos. Para Saltini (2008):

O educador não pode ser aquele que fala horas a fio a seus alunos, mas aquele que estabelece uma relação e um diálogo íntimo com ele, bem como uma afetividade que busca mobilizar sua energia interna. É aquele que acredita que o aluno tem essa capacidade de gerar ideias e colocá-las ao serviço de sua própria vida. (SALTINI, 2008, p.69).

A partir de algumas atitudes por parte do professor é possível criar uma aproximação com os pequeninos, como por exemplo: promover rodas de conversa, fazer um acompanhamento individual, acompanhar a relação entre as crianças, impor limites de forma não agressiva, acolher críticas, problemas e desenvolver uma relação saudável com os responsáveis. Essas atitudes vão reforçar a relação entre o professor e os alunos, e vão agregar também no desenvolvimento da aula, pois os alunos terão confiança e poderão interagir de forma mais positiva no ambiente escolar.

### **3 METODOLOGIA**

Este artigo utilizou-se da pesquisa bibliográfica, que por sua vez caracteriza-se por ter finalidade de recursos:

[...] partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. [...] (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.54).

Assim, foi fundamentada em autores como Wallon (1995), Piaget (1976), Antunes (2008), Vygotsky (1998), Goldani (2010), Libânio (2004), Almeida (2004), que trabalham a afetividade como um recurso facilitador da aprendizagem. A pesquisa também apresentou uma abordagem qualitativa, que segundo Prodanov e Freitas (2013) trata-se de uma relação dinâmica entre o sujeito e o objeto de estudo, nos quais os resultados obtidos não podem ser discutidos apenas através de números.

A pesquisa também se utilizou da pesquisa de campo, que se define segundo Lakatos e Marconi (2003) como a experiência do pesquisador com o objeto de estudo em seu ambiente, sendo nessa pesquisa, realizada em uma escola particular.

O lócus dessa pesquisa é uma Escola Municipal do seguimento da Educação Infantil, localizado no Município do Eusébio - Ce, no bairro Jabuti, próximo a BR 116, km 19. A escola foi criada no final dos anos 90 e possui aproximadamente 185 alunos, sendo 115 alunos matriculados na creche e 70 alunos na pré-escola. O perfil socioeconômico é bem diversificado, mas a maioria dos alunos encontra-se situados na renda mínima, ao qual uma boa parte depende do Programa do Governo Federal, intitulado “Auxílio Brasil”.

A escolha do lócus para a pesquisa de campo se deu, por ser uma escola só de educação infantil, com um número pequeno de alunos matriculados e que em uma visita prévia percebemos ser um ambiente acolhedor, no qual tivemos uma conversa informal com a coordenadora, que nos falou de um projeto afetivo trabalhado na escola, chamado “círculo do amor”, o que foi essencial para a escolha. Assim sendo, instigou-nos a buscar a vivência de suas experiências para comprovação ou não de respostas à nossa problematização que trata de uma escola afetiva para uma boa aprendizagem.

Os sujeitos dessa pesquisa foram duas professoras de educação infantil, que também trabalham em sua rotina, o “círculo do amor”, informado pela coordenadora. Sendo assim, a escolha se fundamenta uma vez que a professora em sua prática, trabalha a afetividade na educação infantil, tendo o apoio da instituição.

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos uma entrevista semiestruturada, que segundo Severino (2013), “corresponde à coleta de informações a partir da conversa livre e espontânea dos sujeitos dessa pesquisa”. Dessa forma, conseguimos obter uma aproximação com a realidade vivida pelas professoras, baseada em nossa temática. Optamos (entrevistadas e pesquisadores) por realizar a entrevista na escola.

As entrevistas foram compostas por 5 (cinco) perguntas, para cada professora, com a finalidade de compreendermos as contribuições da afetividade na educação infantil.

As participantes da entrevista assinaram o Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), onde deixa-se claro o sigilo em relação aos dados coletados para pesquisa. Ambas as participantes autorizaram o uso de suas respostas durante a entrevista para fins acadêmicos. Além disso, a direção da escola assinou o Termo de Anuência Institucional (TAI) onde há autorização da instituição para a realização da pesquisa. Quanto aos benefícios deste estudo, são esperados resultados positivos sobre as contribuições do uso da pedagogia afetiva como um recurso facilitador da aprendizagem na educação infantil.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As entrevistas foram compostas por cinco perguntas e realizadas durante a nossa visita à escola, em 11 de outubro de 2022, às 14h, com as professoras do infantil I e infantil V, ambas concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. O primeiro sujeito da pesquisa foi a professora do infantil I, ela é formada em Pedagogia e possui pós-graduação em educação infantil, atua há 9 (nove) anos como professora, sendo atualmente professora regente do infantil I. O segundo sujeito da pesquisa foi a professora do infantil V, ela é formada em Pedagogia e possui pós-graduação em educação infantil, atua há 14 anos na escola e atualmente é professora regente do infantil V. Para uma melhor organização das respectivas falas e proporcionando o sigilo das identidades de ambas as entrevistadas, usaremos os termos “professora A” e “professora B” para melhor compreensão das respostas.

Na primeira pergunta, questionamos a “Professora A”, sobre a importância do uso da afetividade e como ela poderia trabalhar essa afetividade com o infantil I. A Professora respondeu: “Sim, ter carinho com nossas crianças para que elas sejam incentivadas a ter afetividade no momento da acolhida, em uma roda de conversa ter carinho pelos demais colegas e professores.”

Já a “Professora B”, quando questionada sobre a importância da afetividade afirma que: “Sim, considero de fundamental importância, conhecendo bem seu aluno, a partir daí, realizando roda de conversa, com músicas...”

A “Professora A” compreende a importância da afetividade, como forma de demonstrar carinho para com os alunos, de maneira que eles sejam encorajados a participar dos momentos proporcionados dentro da sala de aula e que durante esses momentos eles desenvolvam um relacionamento com os demais alunos e professores. Já a “professora B”, relaciona a afetividade com o ato de conhecer o educando e que a partir desse conhecimento, possa realizar estratégias que promovam essa afetividade.

Podemos compreender que a afetividade para o infantil I e para o infantil V, é de grande importância, pois aprimora o desenvolvimento social do educando em sala de aula, tanto com os seus colegas, como com os educadores. Dessa forma, Piaget (1976), apresenta o desenvolvimento do ser em dois aspectos: o cognitivo e o afetivo, de forma que eles se entrelaçam e não se dissociam, pois um para acontecer depende primordialmente do outro. Portanto, fica claro a relevância da afetividade na educação infantil, que poderá ser trabalhada de diversas formas, tanto para uma boa convivência, como para o aprendizado.

Na segunda pergunta, questionamos sobre como a afetividade pode contribuir como um recurso facilitador da aprendizagem e pedimos para citar exemplos. A “professora A” pôr sua vez afirma que: “Temos que incentivá-los a beijar no rosto do colega, abraçar, ter carinho e dedicação para que todos se sintam afetivados.”

Diante da mesma pergunta, a “professora B” afirma que: “Círculo do amor, pode contribuir por meio das ações desenvolvidas em sala quando em conta, o contexto em que a criança está inserida.”

Para a “professora A” o ato de incentivá-los a demonstrar carinho uns pelos outros, são maneiras de trabalhar a afetividade e faz com que todos os educandos se sintam inseridos de forma afetiva no ambiente escolar, já a “professora B” dá como exemplo a utilização do projeto desenvolvido na escola, chamado “Círculo do Amor”, que é um projeto sobre afetividade (segundo a coordenadora da escola) e que leva em consideração a realidade da criança. Desse modo, entende-se que o uso da afetividade pode contribuir na aprendizagem, se utilizando de vários recursos. Nesta visão, entende-se que:

[...] a coesão de reações, atitudes e sentimentos, que as emoções são capazes de realizar em um grupo, explica o papel que elas devem ter desempenhado nos primeiros tempos das sociedades humanas: ainda hoje são as emoções que criam um público, que animam uma multidão, por uma espécie de consentimento geral que escapa ao controle de cada um. (WALLON, 1986, p. 146)

Dessa forma, cabe ao professor realizar seu planejamento pedagógico com o uso de estratégias, a fim de que a afetividade seja aplicada constantemente, conduzindo o processo de ensino e aprendizagem a uma evolução gradual. Logo, com o uso desse recurso pedagógico, a criança sente um maior interesse em participar das atividades em grupo realizadas em sala de aula, contribuindo para o seu aprendizado e desenvolvimento.

Na terceira pergunta, questionamos se a escola de uma maneira em geral, deve trabalhar e estimular as trocas afetivas, e se a escola em que elas trabalham é uma escola afetiva e de que forma a escola trabalha essa afetividade.

A “professora A” respondeu: “Sim. Trabalha com certeza. Já iniciamos desde o infantil I, círculo do amor, relaxamento etc. A escola é afetiva sim, companheirismo e trabalho em equipe um ajudando o outro.”

Submetida à mesma pergunta a “professora B” respondeu: “Com certeza, sim esta escola é sem dúvida, já citada acima, por meio dos projetos e da valorização dos valores.”

Podemos notar que ambas reconhecem o ambiente em que trabalham como uma escola afetiva, a “professora A” cita exemplos e métodos utilizados pela escola por meio da afetividade, como o projeto círculo do amor, o relaxamento do corpo, o companheirismo uns para com os outros e os trabalhos em equipe, de forma que venha auxiliar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Já a “professora B” afirma que a escola tem projetos com enfoque na afetividade, e fala objetivamente que a escola também visa a valorização e formação de valores. Podemos então, identificar no pensamento de Almeida: (2008)

[...]evitar despertar nas crianças determinados sentimentos negativos, como hostilidade, desprezo, ciúme e inveja que em nada contribuem para o convívio em sociedade (...) pois já nos primeiros anos escolares, o professor deve ser competente em preparar a criança para viver em coletividade. (ALMEIDA, 2008, p. 353).

Desse modo, nota-se que é necessário trabalhar a afetividade desde os anos iniciais da criança e que a escola junto com os professores precisa desenvolver projetos pedagógicos que trabalhem o desenvolvimento do aluno na coletividade com os demais, e os valores individuais e sociais de cada educando.

Na quarta pergunta questionamos as professoras sobre as vantagens de se trabalhar a pedagogia afetiva com alunos do infantil e quais as contribuições para o seu desenvolvimento.

A “professora A” respondeu: “São muitas as vantagens as crianças já se iniciam seu início escolar, aprendendo a ser afetivo com o seu próximo. Pode contribuir para que a criança já inicia com amor ao próximo”.

E a “professora B” respondeu: “A vantagem de formar um indivíduo afetivamente sociável capaz de lidar com as diversidades.”

Percebemos que a “professora A” tem a compreensão de que o trabalho com a afetividade ajudará aos alunos da educação infantil a serem crianças mais amorosas com o seu próximo e a “professora B” fala que a afetividade ajudará o aluno da educação infantil a

respeitar as diferenças das pessoas do meio em que se convive.

Desse modo entendemos que “A educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é ela que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança” (MAUCO *apud* PAULA (1986); FARIA, 2010, p. 2). Compreendemos por meio das respostas das professoras que é importante trabalhar a afetividade já no início escolar da criança, pois a ajudará não somente no seu lado emocional, mas elevando também a sua autoestima e melhorando a sua qualidade de aprendizagem.

Na quinta pergunta foram questionadas sobre as estratégias/metodologias que elas utilizavam para promover uma boa relação com os demais professores e alunos.

A “professora A” respondeu “ser companheira, parceira com os colegas e também com as crianças.”

Ela acredita que as estratégias/metodologias utilizadas nesta relação afetiva dentro da escola é o companheirismo e parceria diária que se tem para com os alunos e demais colegas de profissão.

Já a “professora B” respondeu “estamos numa escola infantil, onde a afetividade deve ser um bem comum a todos. Devemos ser cordiais e atenciosos. As estratégias são o uso de música, rodas de amor e rodas de conversa.”

Enquanto a “professora A” fala de forma sucinta, a “professora B” pontua que a afetividade deve estar presente na educação infantil e se utiliza de várias estratégias em sua prática, para que se tenha um bom relacionamento. Essas respostas estão bem coerentes com as práticas de uma pedagogia afetiva, pois favorece a construção de uma personalidade motivada para se relacionar com o professor e com o outro, a fim de construir o conhecimento, o que podemos relacionar ao pensamento de ALMEIDA E MAHONEY que nos diz:

Na relação professor-aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno (ALMEIDA, MAHONEY, 2004, p. 16)

Podemos perceber que as estratégias adotadas por cada uma delas, são de acordo com sua vivência, seu dia a dia, onde se é praticado e incentivado por parte da instituição, por meio de atividades pensadas e mediadas pelas professoras. Acreditamos que essa instituição compreende sua importância e estimula a afetividade no dia a dia, por meio de suas atividades e projetos que busca incentivar e estimular a pedagogia afetiva.

## 5 CONCLUSÃO

Compreendeu-se através desta pesquisa que a afetividade contribui no processo de aprendizagem do aluno da educação infantil e influencia de forma positiva as relações de ensino e aprendizagem, pois em um ambiente afetivo, acolhedor, a criança está mais apta às novas descobertas. Sendo a afetividade um recurso que auxilia o processo de aprendizagem.

É preciso que haja mais conhecimento sobre o assunto e que o professor e a escola tenham mais empatia em relação ao educando, tendo consciência que ser afetivo é importante para o processo de aprendizagem, como também para a formação da criança de uma forma geral.

Verificou-se então, que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, pois compreendemos que através de atividade lúdicas e projetos que envolvam a afetividade, é possível contribuir para uma aprendizagem efetiva na educação infantil, utilizando-se de estratégias que promovam o bem-estar daquela criança, envolvendo professor e escola.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 2005.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A afetividade no desenvolvimento da criança. Contribuições de Henri Wallon**. Revista Inter Ação, v. 33, n. 2, p. 343-357, 2008.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 7ª ed. São Paulo: Loyola, 2004
- ANTUNES, C. **Como ensinar com afetividade**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998
- GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aurélio. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 7ed. São Paulo: Cortez, 2004.



- MIRANDA, Simão de. **Afetividade e autoestima da criança**. Fortaleza: IMEPH, 2010
- PAULA, S. R. de; FARIA, M. A. de. **Afetividade na aprendizagem**. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v.1, n.1, 2010. Disponível em: <<http://docs.uninove.br>. Acesso em: 29 out. 2022.
- PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PINTO, D. O vínculo do afeto. **Revista Educação**. São Paulo, 2015, p. 1-18. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2015/03/06/o-vinculo-do-afeto/>> Acesso em: 29 out. 2022.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: **métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.
- SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DPA, 1997
- SALTINI, Cláudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do conhecimento científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.
- VIGOTSKY, L. S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998
- WALLON, H. (1941-1995). **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, Edições 70
- WALLON, H. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1986.
- WALLON, H. / Hélène Gratiot-Alfandéry; tradução e organização: Patrícia Junqueira. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

## APÊNDICE A

### ROTEIRO DA ENTREVISTA

#### Para a Professora

1. Você acha importante trabalhar de forma afetiva? Quais as formas que o professor pode trabalhar essa afetividade com os alunos?
2. Como a afetividade pode contribuir como um recurso facilitador da aprendizagem? Cite exemplos.
3. Para você, a escola de uma maneira em geral, deve trabalhar e estimular as trocas

afetivas? A escola em que você trabalha, é uma escola afetiva? De que formas ela trabalha essa afetividade?

4. Quais as vantagens de utilizar uma pedagogia afetiva para com os alunos da educação infantil? Em que ela pode contribuir no desenvolvimento da criança?
5. Quais estratégias/metodologias você utiliza para promover uma boa relação com os demais professores e alunos?

## **ANEXO A**

**Professora: A**

**FORMAÇÃO: Pedagogia – Pós em Educação Infantil**

**TEMPO DE ATUAÇÃO: 9 anos**

**SÉRIE LECIONADA: Infantil 1**

**ENTREVISTA DO PROFESSOR (A)**

**1. Você acha importante trabalhar de forma afetiva? Quais as formas que o professor pode trabalhar essa afetividade com os alunos?**

Sim. Ter carinho com as nossas crianças para que eles sejam incentivados a ter afetividade no momento da acolhida em uma roda de conversa ter carinho pelos demais colegas e professores.

**2. Como a afetividade pode contribuir como um recurso facilitador da aprendizagem? Cite exemplos.**

Temos que incentiva-los a beijar no rosto do colega, abraçar, ter carinho e dedicação para que todos se sintam efetivados.

**3. Para você, a escola de uma maneira em geral, deve trabalhar e estimular as trocas afetivas? A escola em que você trabalha, é uma escola afetiva? De que formas ela trabalha essa afetividade?**

Sim. Trabalha com certeza já iniciamos desde infantil um, círculo do amor, relaxamento e etc. A escola é afetiva sim, companheirismo e trabalho em equipe um ajudando o outro.

**4. Quais as vantagens de utilizar uma pedagogia afetiva para com os alunos da educação infantil? Em que ela pode contribuir no desenvolvimento da criança?**

São muitas as vantagens às crianças já se iniciam no seu início escolar, aprendendo a ser afetivo com o seu próximo. Pode contribuir para que a criança já inicie com amor ao próximo.

**5. Quais estratégias/metodologias você utiliza para promover uma boa relação com os demais professores e alunos?**

Ser companheira, fazer uma equipe de força unida para que tenhamos que ter em uma escola ter uma parceria de sucesso, mas não só para nós, professores, mas para nossas crianças.

## ANEXO B

**Professora: B**

**FORMAÇÃO: Pedagoga pós-graduada em Educação Infantil**

**TEMPO DE ATUAÇÃO: 18 anos**

**SÉRIE LECIONADA: Infantil V - B**

### ENTREVISTA DO PROFESSOR (A)

- 1. Você acha importante trabalhar de forma afetiva? Quais as formas que o professor pode trabalhar essa afetividade com os alunos?**

Sim, considerado de fundamental importância, conhecendo bem seu aluno a partir daí realizando roda de conversa, com músicas ...

- 2. Como a afetividade pode contribuir como um recurso facilitador da aprendizagem? Cite exemplos.**

Círculo do amor. Pode contribuir por meio das ações desenvolvidas em sala levando o conta o contexto em que a criança está inseridos.

- 3. Para você, a escola de uma maneira em geral, deve trabalhar e estimular as trocas afetivas? A escola em que você trabalha, é uma escola afetiva? De que formas ela trabalha essa afetividade?**

Com certeza, sim esta escola é sem dúvida, já citada acima, por meio dos projetos e da valorização dos valores.

- 4. Quais as vantagens de utilizar uma pedagogia afetiva para com os alunos da educação infantil? Em que ela pode contribuir no desenvolvimento da criança?**

A vantagem de formar um indivíduo afetivamente sociável capaz de lidar com as diversidades.

- 5. Quais estratégias/metodologias você utiliza para promover uma boa relação com os demais professores e alunos?**

Estamos em uma escola infantil, a afetividade deve ser um bem comum, entre todos, ser cordial atencioso e as estratégias musicais, círculo do amor e roda de conversas.